

A ACUSAÇÃO

A Rede Bandeirantes pôs no ar às 20h de quarta-feira a seguinte denúncia contra o candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva:

CHEQUE

Há três anos, o advogado Roberto Teixeira, compadre de Lula e acusado em 1996 pelo economista Paulo de Tarso Venceslau de pressionar prefeituras do PT para obter vantagens comerciais, mandou depositar, em julho de 1995, um cheque de R\$ 10 mil numa conta corrente de Lula.

TRANSAÇÃO

O cheque foi resultado de uma transação suspeita que envolve Teixeira, empresários e o então prefeito petista de São Bernardo do Campo, Maurício Soares, hoje reeleito pelo PSDB.

APARTAMENTO

O cheque pode estar na origem da compra, por Lula, de um apartamento, uma cobertura, para onde ele se muda nos próximos dias. O cheque de R\$ 10 mil foi depositado na conta de Lula no mesmo mês em que ele comprou sua cobertura.

PREÇO

A cobertura, de 3 quartos, um suíte, dois lavabos, salão de festas e churrasqueira, vale R\$ 230 mil. Segundo declarações de Lula ao Jornal da Tarde, do dia 1º de julho do ano

passado, ele pagou pelo imóvel apenas R\$ 10 mil e assumiu uma dívida de R\$ 100 mil. Portanto, pagaria R\$ 110 mil por um apartamento que vale mais do dobro.

EMPRESA

Lula pagou pouco pelo imóvel porque ele foi construído por uma empresa que tem ligações íntimas com Roberto Teixeira, seu compadre. É a construtora Dalmiro, de propriedade de Dalmiro Lorenzoni. A empresa é a mesma que assina a construção do conjunto habitacional Garden Village, também em São Bernardo do Campo.

NEGOCIAÇÕES

Por trás dessa obra existem negociações suspeitas entre a prefeitura de São Bernardo, a empresa de aviação Transbrasil e Roberto Teixeira, envolvendo um terreno. O cheque depositado na conta de Lula seria fruto dessa transação.

TERRENO

Esse terreno, onde foram construídos os 74 apartamentos de padrão médio do Garden Village, beneficiou Antônio Celso Cipriani, genro do fundador da Transbrasil e atual presidente da companhia. O terreno já era do presidente da Transbrasil, mas estava desapropriado e não valia nada porque deveria passar nele um anel rodoviário de acesso à Rodovia Anchieta.

CANCELAMENTO

A obra começou a ser feita, mas, em 1991, o prefeito Maurício Soares suspendeu a construção, cancelou as desapropriações e liberou a área para novos empreendimentos particulares. Roberto intermediava, então, o negócio da construção do Garden Village no terreno.

VENDA

Uma Escritura Pública de Compra e Venda, registrada em cartório, mostra que uma parte do terreno foi vendida ao ex-coordenador da campanha de Lula e deputado federal por São Paulo, Luiz Eduardo Greenhalgh.

CONSTRUTORA

Um contrato particular revela que outra parte da área foi comprada pela construtora Dalmiro.

GAVETA

Esses papéis escondem outro beneficiário do negócio. Num contrato de gaveta está escrito que o presidente da Transbrasil ficaria com 14 dos 74 apartamentos.

LUCRO

O presidente da Transbrasil comprou o imóvel algumas semanas antes do decreto que suspendeu a desapropriação. Pagou 3 mil dólares. Sua parte no conjunto habitacional hoje vale um milhão.

INDICAÇÃO

A construtora Dalmiro não pagou nada pelo terreno. Quando a obra estava pronta, vendeu os apartamentos para uma empresa indicada por Teixeira (Perfil Habitações Ltda.). Teixeira também era o advogado da Perfil.

ARREPENDIMENTO

Dalmiro Lorenzoni não quis gravar entrevista para a Bandeirantes, mas admitiu que se deixou usar por Teixeira. Hoje, está arrependido e diz que quebrou.

EMPRÉSTIMO

Quem evitou a falência dele foi o próprio Teixeira. Segundo Dalmiro, Roberto Teixeira cobrou 30 mil reais para fazer isso. Em 95, para pagar Teixeira, Dalmiro tomou emprestado 10 mil reais do irmão Sérgio Lorenzoni. Dalmiro diz que se surpreendeu quando, desconfiado de Teixeira, mandou rastrear o cheque e o encontrou na conta de Lula. O cheque de Sérgio Lorenzoni é nominal a Luis Inácio Lula da Silva.

SUSPEITA

Greenhalgh informou que vendeu o terreno registrado em seu nome por suspeitar de irregularidades, mas não fala quais irregularidades.

SILÊNCIO

Roberto Teixeira e Antonio Celso Cipriani não quiseram falar para a Bandeirantes.